XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O USO DE *CHATBOTS* NO LETRAMENTO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS IST: REVISÃO NARRATIVA

Gisele Pedroza da Costa[1], Amábile Aires Pinheiro Carnaúba[2], Amanda Aires Pinheiro Carnaúba[3], Evanira Rodrigues Maia[4], Eglídia Carla Figueirêdo Vidal[5], Thiago Nascimento Moura[6]

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) persistem como um assunto sensível, privado, associado ao estigma e ao constrangimento, sendo considerado um grande problema de saúde global. Com isso, ainda existe resistência por parte da população na busca de profissionais de saúde para a obtenção de informações. Os *chatbots* fornecem informações instantâneas, de fácil acesso e revolucionaram a forma como a população obtém informações em razão da facilidade do uso, que podem contribuir para o letramento em saúde (LS), de forma que os indivíduos possam adotar comportamentos preventivos e mantenham práticas de autocuidado. Objetivou-se analisar, através da literatura, o uso de *chatbots* no LS para a prevenção de IST. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em Setembro de 2026, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, acessados via Biblioteca Virtual em Saúde, através da ferramenta de busca avançada, utilizando os DesCs: Chatbots; Prevenção e Infecções Sexualmente Transmissíveis, cruzadas com o operador *booleano AND*. Após os critérios de inclusão: texto na íntegra, sem restrição de idioma e publicados nos últimos cinco anos, obteve-se uma amostra de oito estudos. Após a leitura para identificar a adequação com o objetivo do estudo, cinco artigos atenderam ao critério de elegibilidade. Através da literatura foi possível evidenciar que o LS baseado em *chatbots* tem potencial transformador para a melhoria dos conhecimentos sobre IST, entretanto, é preciso que esses agentes conversacionais estejam de acordo com necessidades individuais e demandas culturais. Essas tecnologias possuem capacidade para abordar lacunas existentes, que por vezes não são abordadas com profissionais de saúde, eliminando a desinformação e apoiando a tomada de decisões. Evidencia-se ainda um expressivo aumento no uso de *chatbots* para o LS, em detrimento do tom e o enquadramento relacional das respostas, que influenciam a satisfação imediata, a confiança e a dependência a longo prazo para questões de saúde estigmatizadas como no caso das IST. Com o crescente uso de *chatbots,* mostrou-se a necessidade de analisar a qualidade e a fonte das informações transmitidas, especialmente quando não citam-se fontes confiáveis, disseminando informações incompletas e potencialmente inverídicas. O compartilhamento de tais informações, especialmente nos casos de IST, podem levar a

[1] Universidade Regional do Cariri, email: gisele.pedroza@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: amabile.aires@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: evanira.maia@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: eglidia.vidal@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: thiago.nascimento@urca.br

consequências prejudiciais, como o atraso na busca por atendimento, a divulgação de estratégias de prevenção imprecisas e prejuízos no LS. Além disso, evidenciou-se que os *chatbots* podem fornecer uma grande quantidade de informações, mas o nível de dificuldade das respostas pode ser de difícil interpretação para usuários com menor nível de instrução, mostrando que as informações fornecidas por esses meios precisam ser igualmente acessíveis. Por fim, o uso dos *chatbots* tem potencial para auxiliar os usuários no LS de assuntos que ainda são tratados como tabus, como as IST. Mas apesar do grande potencial benéfico, existem particularidades preocupantes, como as fontes não confiáveis, a disseminação de informações potencialmente inverídicas e o nível de dificuldade das respostas que podem afetar negativamente quem utiliza esses meios. O uso dos *chatbots* para fins de LS podem ser benéficos, mas suas fontes devem ser verificadas para constatarem a veracidade das informações.

Palavras-chave: *Chatbots*. Prevenção. Infecções sexualmente transmissíveis.